

MILHO – 17-08 a 21-08-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

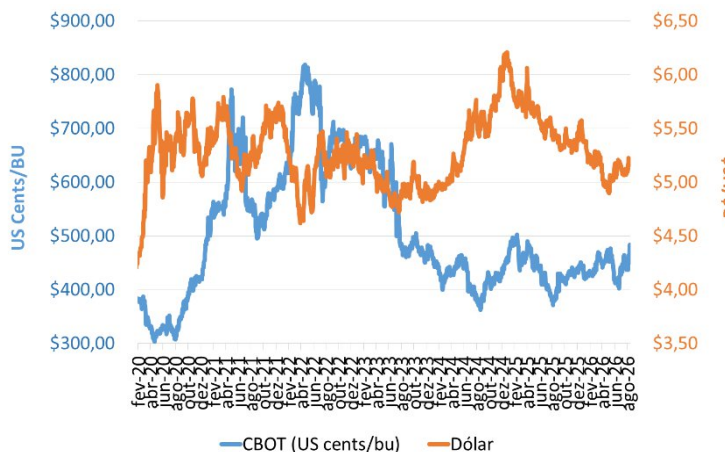
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	44,50	41,50	43,50	44,50	0,00%	7,23%	2,30%
Londrina/PR	R\$/60Kg	51,00	53,40	58,00	59,00	15,69%	10,49%	1,72%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,00	58,00	-3,33%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	61,00	56,33	59,00	59,33	-2,74%	5,33%	0,56%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	56,00	59,00	58,00	60,00	7,14%	1,69%	3,45%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	64,50	66,00	67,00	68,10	5,58%	3,18%	1,64%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,40	66,00	66,00	68,50	3,16%	3,79%	3,79%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,40	76,00	78,40	78,00	-0,51%	2,63%	-0,51%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	152,94	180,48	176,27	186,07	21,66%	3,10%	5,56%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	199,80	211,40	209,60	215,00	7,61%	1,70%	2,58%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,82	98,70	99,01	102,12	11,22%	3,46%	3,14%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,61	88,02	88,80	91,11	1,68%	3,51%	2,60%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,76	65,76	65,73	68,13	3,60%	3,59%	3,66%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	64,34	65,41	65,97	67,39	4,74%	3,02%	2,14%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,42	5,08	5,16	5,18	-4,40%	2,16%	0,50%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

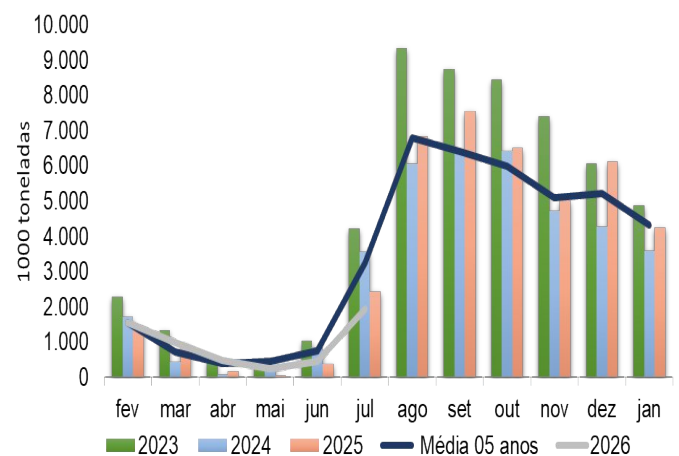
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço recebido pelo produtor variou pouco na semana, com uma leve alta nos preços em algumas regiões. Os preços internos têm se mantido sem apresentar baixas devido aos produtores reterem e armazenarem os grãos, somente realizando negócios para capital de giro ou cumprimento de contrato. O estoque dos grãos serve para aguardar preços melhores nos próximos meses, já que os preços também possuem variação sazonal junto à oferta.

A colheita da safrinha já foi finalizada no Mato Grosso, limitando a sua oferta, e permitindo uma subida dos preços para os próximos períodos. A demanda interna deve continuar avançando ao longo das semanas. É esperado que as exportações também subam no próximo mês. Portanto, a demanda interna mais a demanda externa devem puxar o preço para cima, recompensando os produtores pela armazenagem do milho.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 100% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG, BA, PA, MA e PI a colheita foi finalizada.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 90,4% colhido. Em MT, a colheita foi finalizada e, mesmo nas áreas de solos arenosos, as produtividades superaram as estimativas iniciais. No PR, a redução das precipitações propiciou uma redução mais rápida da umidade dos grãos e, consequentemente, um avanço na área colhida. Em MS, a colheita avançou em quase todo o estado, com exceção da região Oeste, onde a colheita foi paralisada devido à falta de espaço para armazenagem. Em GO, a colheita se aproxima da finalização, com produtividades heterogêneas e abaixo das estimativas iniciais em função da irregularidade das precipitações em períodos críticos do desenvolvimento. Em SP, a colheita avança no estado, principalmente no centro-sul, e já alcança 77% da área semeada. Em MG, o tempo seco e quente favoreceu a perda de umidade dos grãos, favorecendo o avanço da colheita. No TO, MA e PI, a colheita foi

finalizada e as produtividades ficaram abaixo das obtidas na última safra devido à redução das chuvas a partir de meados de abril. Isso impactou, principalmente, as lavouras semeadas fora da janela ideal de cultivo. No PA, o tempo seco favoreceu a secagem natural dos grãos e o avanço da colheita, que alcançou 85% da área cultivada. Ela ainda ocorre nos polos de Santarém e Paragominas, com boas produtividades sendo obtidas e ótima qualidade de grãos.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As exportações brasileiras projetadas até a terceira semana de agosto seguiram em um ritmo parecido com as semanas anteriores, ainda com uma média diária inferior comparada com o mês de agosto/2025, de acordo com o MDIC. O total exportado alcançou 3,4 milhões de toneladas, ante 6,8 milhões de toneladas para o mesmo período do ano passado. Os fatores principais para o ritmo lento do crescimento das exportações se concentram na maior concorrência do mercado internacional e na maior demanda interna da produção, puxada pelo crescimento do etanol de milho.

A revisão para baixo da produtividade do milho americano realizado pelo USDA impactou a Bolsa de Chicago, resultando em uma subida alta do índice CBOT. A paridade internacional, consequentemente, também sofreu impacto, com uma leve alta, trazendo benefícios para os produtores brasileiros. Outro fator impactante se refere ao aumento da demanda global por milho, sendo puxada pela expansão da demanda chinesa por milho americano, reduzindo a oferta internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

As exportações para o mês de agosto ficaram abaixo da média dos últimos 5 anos, não atingindo o esperado para a evolução sazonal. A alta da Bolsa de Chicago traz vantagens para o milho brasileiro, se tornando mais atrativo no cenário internacional.